

OLIVO TORMES

História com Tangará da Serra começou em 1979

>> Fabíola Tormes
Especial DS

Há 31 anos morando no Estado de Mato Grosso, o casal Olivo e Erna Tormes tem uma ligação intensa com Tangará da Serra, mesmo tendo passado a maior parte deste tempo morando na Capital do Estado, Cuiabá. “Moramos lá em Cuiabá uns 20 anos e alguns meses e viemos morar em Tangará em março de 2006”, relembra o homenageado Olivo de Almeida Tormes. Em busca de novas paixões, o casal e os fi-

lhos (que estavam quase todos casados) se mudaram para Cuiabá, em Mato Grosso, em 1985, onde montaram mercados em diferentes bairros, assim como Olivo e Erna Tormes construíram o Hotel Cascavel, empreendimento que tocaram sozinhos por 17 anos. “Depois viemos para Tangará da Serra, onde até hoje trabalho com propaganda de rua, carro de som”.

Porém, sua história com Mato Grosso, especialmente com Tangará da Serra, começa bem antes que 1985, mais especificamente em 1979.

“A gente pleiteou uma emissora de rádio aqui em Tangará. Entrei aqui em 79 e em 80 entrei com pedido de licitação de um canal de emissora de rádio para Tangará da Serra. Fizemos todo o processo, porém a gente não ganhou a emissora, que hoje é a Rádio Pioneira, porque eu morava no Paraná e o governo favoreceu a equipe que era do Mato Grosso”, recorda.

Ele conta que ouviu falar de Tangará da Serra através de amigos que também moravam no Paraná e vieram para o Mato

Grosso atrás de Terras. “Eu fui o segundo [dos amigos] que veio para cá em 1979. Comprei uma área de terra em Campo Novo do Parecis, 2.420 hectares, onde a gente construiu um galpão, compramos um trator e depois por foça da natureza, dos acontecimentos, vendi. Não conseguiu tocar as coisas no Paraná e aqui, então vendi”, conta. “E de repente, por motivo de negócios, resolvemos morar em Cuiabá. Porém sempre tivemos essa ligação com Tangará da Serra e vocês [família] estão continuando”.



Em Tangará da Serra, durante comemoração das Bodas de Ouro



O espaço resgata a história do DS e do homenageado



Olivo Tormes durante a inauguração do espaço



Olivo e Erna Tormes, ao lado do filho Mano e nora Silvana



Olivo e Erna Tormes ladeados pelos filhos



Noras, netos e bisnetos com o casal

OLIVO TORMES

Espaço de Memórias resgata história do Diário da Serra e homenageado

>> Fabíola Tormes
Especial DS

Há 20 anos o Diário da Serra vem registrando as mais diversas histórias do município de Tangará da Serra e de toda a região. Para todo esse registro, que está eternizado em livros e digitalmente, muitos colaboradores passaram pela empresa, assim como muita tecnologia e aparelhos foram usados para o desempenho da função.

Como forma de comemorar e resgatar 20 anos de histórias, além de muitos outros da própria família, o diretor geral do Diário da Serra Evanir Tormes (Mano Reski) colocou em prática um sonho antigo, criar o Espaço de Memórias Diário da Serra e homenagear seu pai, Olivo de Almeida Tormes, dando-lhe o nome desta sala. “Este espaço, que tem como finalidade registrar as memórias do Diário da Serra, é uma homenagem a meu pai, Olivo de Almeida Tormes, homem que

se dedicou a inúmeras atividades profissionais, sempre voltadas para a área do entretenimento e da comunicação, responsabilidade que foi me passando a partir dos cinco anos de idade, quando começou a me ensinar o ofício do cinema, divulgador, vendedor de ingressos, operador de projetores cinematográficos e até, uma pontinha como ator numa produção nacional”, conta Mano Reski, ao afirmar que sua carreira na área da comunicação, que iniciou muito antes do Diário da Serra no rádio e na televisão, teve total influência do também comunicador Olivo Tormes.

Neste espaço estão expostos um pouco da história material do jornal, desde máquinas que foram usadas ao longo desses quase 20 anos, os livros que guardam todos os exemplares do Diário da Serra, desde o primeiro, assim como um pouquinho da história vida e profissional do homenageado e de seu filho.

Um painel mostra em fotos um pouco da trajetória deste comunicador que iniciou sua carreira em Capitão Leonidas Marques, no Paraná. O destaque da sala, porém, é um projetor Revere 16mm (Chicago-USA) que deu início das atividades da família no segmento do cinema. “Em 1966 meu pai comprou este projetor e montou o Cine Havaí em Capitão Leonidas Marques, no Paraná”, contou. No espaço está exposto também um acervo de máquinas fotográficas do jornal com aparelhos diversos, entre elas a Câmera Sony Mavica, que facilitou e muito o trabalho na época, pois as fotos eram armazenadas em disquetes 1,44MB.

A inauguração do espaço foi realizada na noite do dia 13 de agosto, somente aos familiares. Estiveram presentes os filhos Venildo, Evanir, Airtton e Elizanara Tormes, noras, netos, bisnetos e também o casal pivô de toda essa família – Olivo e Erna Tormes.

PROJETO MEMÓRIA
COLETÂNEA DE REPORTAGENS PUBLICADAS NO DIÁRIO DA SERRA SOBRE TOPÔNIMOS TANGARAENSES
REALIZAÇÃO
Diário da Serra
O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

APOIO

SICREDI
Gente que coopera cresce.

SEMEC
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA